FERNANDO FONTES / GLOBAL IMAGENS

**Fernando Queiroga, presidente da Câmara Municipal de Boticas, orgulha-se de receber provas de alta qualidade**

**CICLISMO** A quarta e penúltima etapa do 11.º Grande Prémio O JOGO/Leilosoc será uma estreia em Boticas e com uma montanha muito desafiante

# SUBIR TORNEIROS VAI SER DECISIVO

**Com um território de relevo acidentado, o município do distrito de Vila Real tem registado um aumento do número dos que fazem ciclismo e será a maior novidade da corrida, ao ter a etapa-rainha.**

**JOANA BARBEDO SILVA**

●●● A quarta e penúltima etapa da 11.ª edição do Grande Prémio O JOGO/Leilosoc, a realizar-se na segunda-feira, com um percurso de 168,4 quilómetros, tem uma das principais novidades, Boticas como anfitrião.

Com um território que se estende da Serra do Barroso até à margem do Rio Tâmega, ao longo de uma área de aproximadamente 322 km2, o concelho transmontano pretende promover-se "não só como local de eleição para a prática de desportos ao ar livre, mas também das suas potencialidades ao nível turístico, permitindo dar a conhecer o que de melhor há na nossa região", segundo o autarca Fernando Queiroga. No que diz respeito ao ciclismo, Boticas recebe vários eventos nacionais e internacionais ao longo do ano, que chamam centenas de atletas.

"Temos acolhido grandes provas nacionais e internacionais, como a Volta a Portugal – Boticas tem sido um palco regular e quer ter mais peso na corrida – e a Taça de Portugal de DHI [downhill], uma iniciativa que tem vindo a crescer, contando com um número cada vez maior de atletas participantes, nacionais e estrangeiros, aproveitando a nossa proximidade em relação a Espanha", diz o presidente da câmara.

A quarta e penúltima etapa terá a subida de Torneiros a 9,7 km da meta e o edil acredita que "será decisiva para a definição do vencedor". "Será uma verdadeira prova dos duros, desafiando a capacidade e resistência dos ciclistas. Ao mesmo tempo, é também um momento de grande espetacularidade para o público, já que esta subida costuma partir o pelotão e dar a oportunidade aos melhores de se distinguirem, conseguindo vantagens importantes para ganhar a etapa, dada a proximidade em relação à meta", afirma. A etapa-rainha terá uma subida de segunda categoria em Ribeira de Pena (10,14 km inclinados a 3,4%) e as decisões nos 4,34 km a 9% de Torneiros. Sendo as rampas muito inclinadas, os ciclistas terão ainda o desgaste de um dia com 59,87 km a subir numa tirada com 168,4.

Num concelho envelhecido e com uma população reduzida (cerca de cinco mil pessoas), o número de atividades desportivas é bastante significativo. "Há uma oferta variada, associada sobretudo ao trabalho dos clubes e associações das diferentes modalidades do concelho. O maior é o Grupo Desportivo de Boticas, que agrega atualmente futebol, futsal e basquetebol. Para além do BTT, temos ainda artes marciais, no Kung Fu Boticas", conta Fernando Queiroga.

## Clube BTT é um cartaz no ciclismo

**O Clube BTT Boticas é um dos impulsionadores da prática de ciclismo no concelho, tendo cerca de 100 associados, a grande maioria praticantes da modalidade. Para além disso, organiza eventos, como a prova internacional Troféu Downhill de Boticas. "Têm aumentado também os eventos de caráter lúdico e recreativo, com a realização de iniciativas de ciclismo para todos. O município de Boticas apoia a realização destes eventos", afirma Fernando Queiroga.**

# Com Pogacar até parece fácil

Esloveno somou no Muro de Huy a 12.ª vitória em 18 dias de corrida e fechou o tríptico das Ardenas

**CARLOS FLÓRIDO**

●●● "Nunca é chato, ganhar não cansa", atirou Tadej Pogacar após o triunfo na Flèche Wallone, a clássica famosa pelo final no Muro de Huy, rampa belga de 1240 metros com inclinação média de 10% e um máximo de 25%. O esloveno, que somou a 12.ª vitória numa época em que leva 18 dias de corrida, triunfou com uma facilidade desconcertante: colocou-se na frente, esperou o primeiro e único ataque, de Romain Bardet, percebeu que só havia uma resposta, de Michael Woods e ténue, e arrancou nos últimos 150 metros, sem rivais.

"Há um ano tinha uma forma semelhante de correr e nem acabei nos dez primeiros [foi 12.º]. Aqui, um pequeno erro paga-se caro, as pernas rebentam. O único conselho no Muro de Huy é economizar o máximo de força para a parte mais íngreme", explicou o corredor da UAE Emirates, achando que ser favorito o ajudou: "Ficam a olhar para as minhas costas e isso dá-me mais espaço".

Pogacar, que no passado domingo ganhara a Amstel Gold Race, já possui o tríptico das Ardenas, pois conquistou a Liège-Bastogne-Liège em 2021. No próximo domingo repete esta, é favorito e pode repetir um feito – as três clássicas no mesmo ano – só conseguido por Davide Rebellin (2004) e Philippe Gilbert (2011). "Queria as três. Mas não conheço as estatísticas", desvalorizou.

**FLECHE WALLONE**

**HERVE-MUR DE HUY** (194,3 km)

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | **Tadej Pogacar** (UAE Emirates) | 4h27m53s |
| 2.º | **Mattias Skjelmose** (Trek-Segafredo) | m.t. |
| 3.º | **Mikel Landa** (Bahrain-Victorious) | m.t. |
| 4.º | **Michael Woods** (Israel-P. Tech) | a 03s |
| 5.º | **Giulio Ciccone** (Trek-Segafredo) | m.t. |
| 6.º | **Victor Lafay** (Cofidis) | m.t. |
| 7.º | **Tiesj Benoot** (Jumbo-Visma) | m.t. |
| 8.º | **Maxim Van Gils** (Lotto Dstny) | m.t. |
| 9.º | **Romain Bardet** (DSM) | m.t. |
| 10.º | **Warren Barguil** (Arkéa-Samsic) | m.t. |
| 30.º | **Ruben Guerreiro** (Movistar) | a 22s |

AFP

**Tadej Pogacar festeja, deixando longe Mikel Landa**

## PISTA SELEÇÃO VAI FORTE AO CANADÁ

Gabriel Mendes, selecionador de pista, vai levar para a última etapa da Taça das Nações, em Milton, Canadá, Maria Martins, (Fenix-Deceuninck), que domingo terá concurso de omnium, Iúri Leitão (Caja Rural) e Ivo Oliveira (UAE Emirates), que farão equipa em madison no domingo, tendo o vianense o omnium no sábado. Estas provas têm peso importante no ranking olímpico, não estando Portugal ainda em lugares de apuramento.

## "VICE" DELMINO NA UNIÃO IBÉRICA

Delmino Pereira, presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo e "vice" da União Europeia, vai ocupar cargo idêntico na nova União Ibérica de Ciclismo (UIC), criada terça-feira no Panamá. O organismo tem Portugal, Espanha e Andorra, mais as federações ibero-americanas, africanas e asiáticas de língua portuguesa ou castelhana. A reunião fundadora, com 28 países, elegeu como presidente o cubano José Manuel Peláez.